



A enfermagem no cuidado paliativo frente ao processo oncológico na infância

Nursing in palliative care in the face of the oncological process in childhood

Enfermería en cuidados paliativos ante el proceso oncológico en la infancia

Aléxia Vitória Rocha de Souza^{1*}

Camila Di Lipis Freitas¹

Clarice Uchoa Simões¹

Giulia Pacheco Pires¹

Maria Eduarda Emmel Gomes¹

Wanderson Alves Ribeiro¹

¹Universidade Iguaçu. Rio de Janeiro, Brasil.

*Autor correspondente: alexaviotoriarocha.av@gmail.com

Resumo

O profissional enfermeiro deve ter a responsabilidade fundamental de reconhecer seu papel nos cuidados voltados a crianças e adolescentes na oncologia, principalmente nos cuidados paliativos. Objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos voltados à oncologia pediátrica. Trata-se de uma revisão de literatura em que foram analisados 18 artigos do ano de 2017 a 2022. Ser enfermeiro vai além do cuidado físico do paciente, e para isso, necessita-se de estudo e capacitação. O profissional enfermeiro reafirma sua importância frente ao processo de luto dos cuidados paliativos.

Descritores: Oncologia; Cuidados Paliativos; Enfermagem; Câncer Infantojuvenil; Saúde da Criança e do Adolescente.

Abstract

Nursing professionals must have a fundamental responsibility to recognize their role in the care of children and adolescents in oncology, especially in palliative care. This study aimed to conduct a literature review on nursing interventions in palliative care for pediatric oncology. This review analyzed 18 articles from 2017 to 2022. Being a nurse goes beyond providing physical care for patients, and this requires education and training. Nursing professionals reaffirm their importance in the grieving process of palliative care.

Descriptors: Oncology; Palliative Care; Nursing; Childhood Cancer; Child and Adolescent Health.



Resumén

Los profesionales de enfermería tienen la responsabilidad fundamental de reconocer su rol en la atención de niños y adolescentes en oncología, especialmente en cuidados paliativos. Este estudio tuvo como objetivo realizar una revisión bibliográfica sobre las intervenciones de enfermería en cuidados paliativos para oncología pediátrica. Esta revisión analizó 18 artículos entre 2017 y 2022. Ser enfermero va más allá de brindar atención física a los pacientes, lo que requiere formación y capacitación. Los profesionales de enfermería reafirman su importancia en el proceso de duelo de los cuidados paliativos.

Descriptor: Oncology; Palliative Care; Enfermagem; Child and Adolescent Cancer; Childhood and Adolescent Health.

Introdução

A segunda maior causa da mortalidade entre crianças e adolescentes é a neoplasia maligna infantil, acometendo no Brasil, aproximadamente, 9 mil casos incidentes por ano¹. Os tipos mais comuns são: leucemias, neuroblastomas, tumor de Wilms, retinoplastoma, tumor germinativo, osteosarcomas e sarcomas. Visto que as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação são as áreas mais afetadas em casos de câncer infantil².

O processo de finitude ainda é um assunto temeroso para a humanidade. O ser humano não está preparado para o processo de morte-morrer e, muito menos, para enfrentá-lo quando se trata daqueles que ama. Com isso, o Cuidado Paliativo Pediátrico (CPP) se torna mais desafiador, pois se trata da finitude em uma etapa onde não se espera o encerramento da vida³.

O cuidado paliativo pediátrico é definido como “uma especialidade em si, que consiste no cuidado total ativo do corpo, da mente e do espírito da criança e apoio à família”, segundo a Organização Mundial de Saúde. Os cuidados paliativos não têm como objetivo apenas a melhora da qualidade de vida de quem está fisicamente doente, e sim de toda a família que adoece junto. Para o paciente, conta com a diminuição da dor, o conforto tanto físico quanto emocional e a dignidade na fase final da vida. Enquanto para a família, preza-se o apoio não só na fase dos cuidados, como também no pós-morte⁴.

Esse cuidado deve ser introduzido o quanto antes para que as possibilidades de uma promoção eficaz de saúde, medidas de conforto, alívio das dores físicas e psicológicas, sejam mais elevadas. É importante ressaltar que o cuidado paliativo não é sinônimo de que não há mais o que ser feito, e sim que ainda há muito o que fazer para tornar a vida do paciente mais digna e humana⁵.

Uma das barreiras enfrentadas, na visão familiar, é o despreparo profissional da equipe em relação ao cuidado quando se trata da oncologia pediátrica. Muitos relatam a dificuldade de encontrar um profissional qualificado, pois quando se fala em cuidado holístico é importante ressaltar que o preparo técnico é necessário e não apenas a humanização⁶.

Contudo, o objetivo dessa revisão de literatura é mostrar aos acadêmicos, profissionais e a quem mais vier interessar, quem é o profissional enfermeiro frente a essa fase em que se torna necessário o cuidado paliativo. Sendo assim, duas perguntas ficam: “Todos os profissionais estão capacitados para atender de maneira correta e holística os pacientes oncológicos pediátricos que necessitam do cuidado paliativo?” e “Quais são as intervenções que a enfermagem deve realizar nesse acompanhamento do paciente?”.

Metodologia

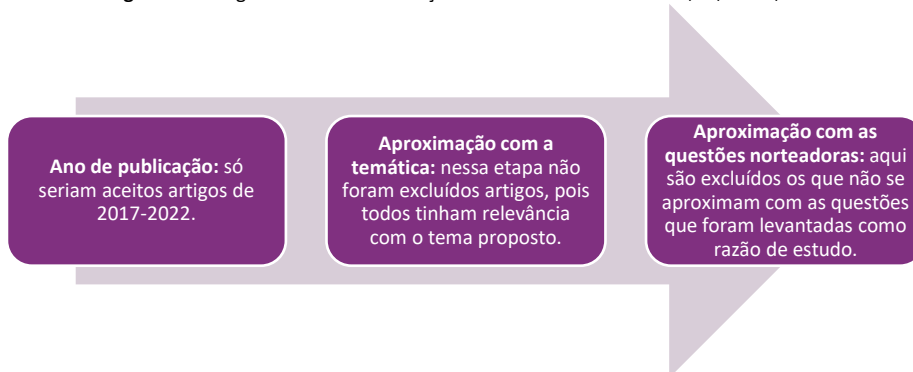
A revisão de literatura é recomendada para o levantamento da produção científica disponível e para a (re)construção de redes de pensamentos e conceitos, que articulam saberes de diversas fontes na tentativa de trilhar caminhos na direção daquilo que se deseja conhecer⁷.

Pensando na demanda de analisar o conhecimento sobre o enfermeiro no cuidado paliativo oncopediátrico, a principal fonte de busca foi o Google Acadêmico, que é uma ferramenta na qual é possível realizar buscas de caráter científico e acadêmico. As principais palavras-chave utilizadas no processo foram: “Oncologia”, “Cuidados Paliativos”,



“Enfermagem” e “Câncer Infantojuvenil”. Para a realização dessa revisão, foram estudados cerca de 18 artigos servindo de caráter eliminatório (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de busca e seleção de estudos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023



Resultados e Discussão

O quadro sinóptico a seguir apresenta os estudos selecionados para a realização desta revisão (Quadro 1).

Quadro 1. Estudos selecionados para a revisão. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023

Título	Autores	Revista	Ano	Conclusões
O impacto dos cuidados paliativos precoces na vida da criança com câncer: ação da enfermagem	Oliveira e Almeida	Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas na FAIT	2021	Os cuidados paliativos precoces melhoram significativamente a vida da criança.
Instrumento assistencial de enfermagem em cuidados paliativos para centro de terapia intensiva pediátrica oncológica	Silva et al.	Revista Cofen	2019	NANDA, NOC e NIC como guia da assistência da enfermagem.
Percepções do adolescente com câncer em cuidados paliativos quanto ao seu processo de adoecimento	Guimarães et al.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2020	Percepção das dificuldades vividas no decorrer da doença.
Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa	Sousa et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	2019	Foram apontados diversos artigos que buscam a compreensão da enfermagem no cuidado paliativo.
Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem	Silva et al.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2021	Profissionais defendem cuidados paliativos integrais para garantir autonomia, conforto, alívio da dor e uma morte digna ao paciente, com menos trauma para a família.
Contribuições da enfermagem nos cuidados paliativos do paciente oncológico pediátrico: um estudo reflexivo	Santos et al.	Recima 21	2022	Um olhar reflexivo sobre a assistência do enfermeiro para o paciente terminal.
Terapia paliativa e a assistência da enfermagem	Aquino et al.	Revista Científica Eletrônica da	2021	A terapia paliativa não é sobre desistir, e sim esperar a morte de maneira confortável.



em crianças com câncer na fase terminal		Faculdade de Piracanjuba		
Efetividade de terapias complementares para o manejo de clusters de sintomas em cuidados paliativos em oncopediatria: revisão sistemática	Lopes Júnior et al.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2021	A importância do uso de terapias complementares em clusters e quais são elas.
O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos à criança com câncer: revisão integrativa	Frazão et al.	Research, Society and Development	2022	Evidencia o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos oncopediátricos.
A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos	Monteiro et al.	Revista de Enfermagem UERJ	2014	Conclui sobre o olhar singular do enfermeiro ao paciente oncológico infantil.
Assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia pediátrica em ambiente hospitalar	Sampaio et al.	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	2021	Além da reafirmação dos cuidados, preza a questão da capacitação profissional.
Cuidado de enfermagem à criança que tem doença oncológica avançada: ser-com no cotidiano assistencial	Mutti et al.	Ciência Cuidado e Saúde	2012	Cuidado em oncologia pediátrica, diante da impossibilidade de cura, transcende questões técnicas e rotinas.
A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal	Bernardo et al.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2014	Reafirma a importância do enfermeiro frente ao paciente terminal.
Atuações do enfermeiro e sua relação de cuidado ao paciente oncológico pediátrico	Gomes et al.	Revista e-acadêmica	2022	Mostra como o trabalho do enfermeiro frente a essa patologia pode ser árduo e cansativo, levando ao adoecimento do próprio.
Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica	Traitoni et al.	Revista Brasileira em Promoção de Saúde	2022	Mostra como a equipe multidisciplinar é a engrenagem do cuidado paliativo, porém tendo a enfermagem como essencial.
Desafios do enfermeiro em cuidados paliativos em oncologia pediátrica	Sousa et al.	Research, Society and Development	2021	Aponta as principais dificuldades na oferta de cuidados paliativos.
A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológico pediátricos: uma revisão integrativa	Affonso et al.	Research, Society and Development	2021	A participação ativa da equipe quando se dão más notícias favorece uma mensagem mais humana e clara.
Conduta da enfermagem pediátrica oncológica e sua assistência na fase de terminalidade	Andrade et al.	Conferência Unifoa Edu	2022	O enfermeiro deve equilibrar sua saúde mental a fim de não interferir no seu cuidado.

Um dos pilares mais importantes que os profissionais de enfermagem consideram para que possam dar continuidade com o trabalho do cuidado paliativo pediátrico (CPP) no fim de vida é apoio psicológico para eles mesmos, o que aponta a necessidade da promoção de um ambiente de trabalho mais saudável.

Destacam-se vários fatores apresentados pelos profissionais, como frustração e impotência diante das limitações e das perdas. Com isso, reflete a necessidade de aprender sobre estratégias de enfrentamento para se fortalecerem, tais como: gestão participativa, educação continuada e/ou permanente, reuniões de grupo, realização de práticas e treinamentos para sanar as dificuldades individuais, permite mudanças no comportamento e no ambiente de trabalho e, conseqüentemente, a modificação do elemento estressor. Outro elemento de extrema

importância é a comunicação efetiva na unidade. Os profissionais sentem falta, o que gera dificuldades na relação enfermagem/paciente-família e enfermagem/outras profissionais. Como consequência dessa comunicação ineficaz, pode-se destacar o gerenciamento de dúvidas quanto ao plano terapêutico a ser adotado.

Portanto, é possível evidenciar diante dos relatos da equipe de enfermagem com base nos conhecimentos do CPP, que os profissionais apontam a necessidade de uma assistência integral direcionada para o protagonismo e autonomia da criança, adolescente e família, para a promoção do conforto, da qualidade de vida, o alívio da dor e do sofrimento, flexibilização de condutas, satisfação de desejos a fim de alcançar uma morte digna para o paciente e menos traumática para todos, auxiliando o paciente a desenvolver estratégias para um melhor enfrentamento das circunstâncias adversas e estressantes que a progressão da doença e sua impossibilidade de cura provocam. Destaca-se também a necessidade de suporte psicológico para a equipe de enfermagem, além de comunicação efetiva com a equipe multidisciplinar e realização de ações para capacitação profissional em cuidados paliativos pediátricos⁸. Devido a isso, o enfermeiro paliativista necessita de características como capacidade de lidar com a dor, o sofrimento, o luto, ser alguém “humano”. Para que a família e o paciente possam se sentir seguros em relação à assistência prestada e para que sejam capazes de gerar um vínculo enfermagem-paciente.

O câncer entre criança e adolescente é a doença crônica que mais apresenta índice de mortalidade no Brasil, na faixa etária entre 1 e 19 anos, sendo caracterizado pelo crescimento desordenado das células no organismo, fazendo com que percam suas funções e configurando como problema de saúde pública. Por se tratar de um diagnóstico e tratamento complexos, o sentimento de desistência, abandono e sofrimento pode tomar conta do paciente e seus familiares¹.

Diante desse quadro de adoecimento, essas crianças e adolescentes são tirados da vida social e se veem em uma situação em que a expectativa de futuro é duvidosa e a possibilidade de cultivar amizades e de ser feliz é limitada. Se tratando do isolamento social é possível perceber que através do diagnóstico do câncer muitas rupturas acontecem, pois o câncer impõe restrições e mudanças na vida do adolescente, e é muito questionado o sofrimento enfrentado ao abandonarem tudo aquilo que era de seus costumes, rotina, lazer, como por exemplo: atividades básicas do dia a dia com autonomia, deixarem de estudar e de frequentar a escola e entre outras coisas. Contudo, essas mudanças podem levar esse adolescente também a apresentar um sentimento de inferioridade^{9,10}.

Na área da saúde há um termo, cluster de sintomas, definido como um conjunto de sintomas que estão relacionados entre si, que ocorrem de forma concomitante e se influenciam de forma simultânea, geralmente com etiologia em comum¹¹. Dor–insônia–fadiga, dor–depressão–fadiga, náusea–vômito, ansiedade–depressão, são alguns exemplos. Em pacientes com câncer é muito comum termos a presença do cluster fadiga–insônia–dor–depressão, já que a insônia, devido ao câncer, pode piorar alguns sintomas, como a ansiedade, além de diminuir a capacidade do paciente no enfrentamento do sentimento de isolamento. De acordo com as experiências vivenciadas pela doença oncológica, além das conturbações próprias da adolescência serão acrescentados os sentimentos de medo e incertezas para os que adoecem, sendo caracterizado como um momento difícil para os adolescentes, pois esse adoecimento é passível de ser compreendido como uma interrupção temporária de seus sonhos e projetos, uma vez que diversas mudanças e adaptações ocorrerão em sua vida e de sua família¹⁰.

Na trajetória de viver a doença, os adolescentes deparam-se com a dificuldade de enfrentar a terapêutica e suas limitações. Eles expressam o quão difícil é vivenciar a impossibilidade de ir e vir, de comer o que quiserem; também assinalam os problemas com a quimioterapia e a radioterapia, além de não poderem se expor ao sol. Relatam, ademais, o sofrimento provocado pelas dores decorrentes do tratamento e a fraqueza, que pode deixá-los de cama. Entretanto, mesmo diante das dificuldades enfrentadas, os pacientes com o passar do tempo vão se adaptando ao novo e vivenciam o processo de superação dessas fases, e os adolescentes relatam adaptação à doença e à rotina terapêutica, bem como aos impactos provocados em suas vidas⁸.

O enfermeiro tem um papel importante e necessário na intervenção em diferentes momentos, de modo a facilitar uma resposta adaptativa favorável às necessidades do adolescente, conforme indicado por Peplau – possua um modelo centrado em compreender as necessidades do cliente, averiguando possíveis dificuldades e ajudando-o a superar com um cuidado individualizado. O pensamento positivo, a calma diante das intervenções e a tranquilidade são recursos acionados que também auxiliam essa passagem por tantos desajustes na rotina dos adolescentes¹⁰.

Segundo Cicely Saunders, o sofrimento humano só é intolerável quando ninguém cuida. Este é o papel da enfermagem: tornar o sofrimento mais tolerável através do cuidar. O profissional enfermeiro é essencial para realizar os cuidados paliativos aos que necessitam com a finalidade de diminuir a dor e o sofrimento da criança com câncer

e de seus familiares. Todos os cuidados realizados pelo enfermeiro são fundamentais para uma assistência segura e eficaz à criança com câncer e seus familiares¹².

Para que os cuidados paliativos alcancem seus objetivos a enfermagem deve desenvolver sua assistência de forma organizada e sistematizada, dentro dos princípios da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) promovendo melhor atendimento das necessidades individuais de cuidado da pessoa, família e comunidade pela aplicação das etapas que o compõem processo de enfermagem, sendo elas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. Utilizando os instrumentos baseados no sistema de linguagem padronizado NANDA-I-NIC-NOC para guiar o atendimento às crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos internados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica para elaboração de instrumento assistencial de enfermagem como objetivo principal, pois é comprovada cientificamente a sua eficácia quanto à melhora da qualidade da assistência de enfermagem⁹.

Em relação aos cuidados empregados na especificidade da fase de fim de vida de crianças e adolescentes com câncer, pode-se observar a preocupação com a dor. O cuidado paliativo mostra a importância do conhecimento de que o controle da dor deve ser implementado na fase de fim da vida através de medidas não farmacológicas, com emprego de cuidados semelhantes, como por exemplo: uso de compressa, posicionamento do leito, comunicação e entre outros meios que podem ser utilizados como medida de alívio de dor, sofrimento e promoção de conforto⁸.

Quando se trata de dor, é importante ressaltar que não é apenas fisiopatológica; a dor possui suas vertentes que podem ser relacionadas a aspectos emocionais, sociais e biológicos, tanto no paciente quanto em seus familiares¹⁴.

Existem diversas terapias complementares (TC), que apresentam benefícios aos portadores de câncer, que visam a diminuição dos clusters de sintomas¹⁴. Dentre os diversos tratamentos da medicina alternativa, podemos destacar a massagem terapêutica, que, de acordo com estudos, traz diversos benefícios à saúde, além de ter um baixo custo; ela pode reduzir a dor, náusea, fadiga, ansiedade e depressão nesses pacientes¹⁵. Também temos o Reiki, que é considerado uma terapia integrativa em que o reikiano (ou mestre) estende suas mãos sobre algumas partes do corpo para canalizar a energia vital universal com o objetivo de equilibrar o corpo e a mente. Estudos mostram que os sintomas como dor, ansiedade, frequência cardíaca e respiratória diminuíram no pós-tratamento de sessões de Reiki¹⁶. Podemos destacar também a acupuntura, uma abordagem chinesa milenar que visa trazer inúmeros benefícios à saúde, inclusive durante o tratamento de um câncer, podendo ser uma excelente ferramenta para combater dores causadas pela própria doença ou até mesmo por medicamentos, como também náuseas e vômitos, causados pela quimioterapia. As alterações sofridas no cotidiano e na rotina dos indivíduos são drásticas e podem levar ao sofrimento de ambos, pois passam a lidar com sentimentos diferentes, ansiedades, desespero, culpa e diversos questionamentos. O cuidado paliativo pediátrico juntamente com a enfermagem ocupa o lugar de fornecer suporte para tornar este processo mais suportável. Na oncologia, o respeito à individualidade e à valorização do ser em sua totalidade são aspectos fundamentais que guiarão o profissional dessa área para o exercício de um cuidado ético e humano¹⁷⁻²⁰.

Baseados na prestação de cuidados, pode-se destacar a importância dos profissionais de enfermagem por estarem em maior tempo de contato com paciente e sua família, conhecerem as fases dos cuidados paliativos para que possam orientar, esclarecer dúvidas e estimular a adesão da família a essas fases, como também serem fonte de informação para outros membros da equipe, o que pode, inclusive, evitar maior sofrimento e ansiedade ao paciente e família por meio de cuidados fúteis e falsas expectativas⁸. Além de todo o cuidado físico e assistência emocional que a equipe irá prestar, torna-se indispensável a comunicação eficaz entre o profissional, o paciente e a família. Através desse contato, será capaz de observar e compreender o que a criança está sentindo e transparecer o apoio a todos que necessitam. Fazer perguntas claras e objetivas torna a comunicação mais compreensível para a criança^{20,21}. A “[...] comunicação não apenas por palavras: é um acordar, é um bom dia que esta criança lhe dá. É um sorriso que ela transmite para você; é saber identificar esses sinais”¹⁹.

Conclusão

O momento de finitude da vida é doloroso e árduo para todos, principalmente na infância quando o esperado é alegria, risos e brincadeiras. Esses momentos não se tornam impossíveis com o mau prognóstico, porém a criança e o adolescente que os recebem tendem a ter algumas limitações, podendo vir a perder o brilho da infância,



sendo mais frágil. O enfermeiro faz-se necessário e importante em todos os momentos, principalmente nos cuidados paliativos. A enfermagem atua de maneira holística, não cuidando apenas do corpo em si, e sim da mente de seus pacientes e familiares. Seu cuidado atencioso torna-se essencial e eficaz para a criança com câncer. É importante salientar que o alvo do cuidado paliativo não é a cura, o que mais importa é o trajeto do paciente como foco do cuidado até o destino, seja ele a finitude ou não. Cuidado paliativo não significa desistir.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: pacientes adultos e pediátricos. Rio de Janeiro: INCA; 2018.
2. Santos LCA, Silva AR, Oliveira JKA, Santos FPA, Almeida LF. Contribuições de enfermagem nos cuidados paliativos do paciente oncológico: um olhar reflexivo. *Recima21*. 2022 [acesso 2023 Fev 17]; 3(3):e331468. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1468>
3. Trainoti PB, Silva TP, Silva TPR, Silva RKL, Magalhães MAP. Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. *Rev Bras Promoc Saúde*. 2021;34:12308. <https://doi.org/10.5020/18061230.2021.12308>
4. Silva RKL, Magalhães MAP, Sousa BL. Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica. *Res Soc Dev*. 2021 [acesso 2023 Fev 16]; 10(12):e231101223136. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23136/20152>
5. Andrade PL, Bittencourt MES. Conduta da enfermagem pediátrica oncológica e sua assistência na fase de terminalidade. In: *Anais da Conferência Unifoa Edu*; 2022 [acesso 2024 Set 16]. Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/tc/article/view/140>
6. Plessis JP, Stones DK, Meiring M. Family experiences and viewpoints of palliative and supportive care for children with cancer: can we do better? In: 49th Research Forum; 2017 Aug 24-25; Faculty of Health Sciences. [Session 2 KINE 1 CR3]; 08h50-09h05.
7. Segura-Muñoz SI, Takayanagui AMM, Santos CB, Sanchez-Sweatman O. Revisão sistemática de literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área da saúde. In: *Anais do 8º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem*; 2002; Ribeirão Preto, SP. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP; 2002 [acesso 16 set. 2024]. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000052002000200010&lng=en&nrm=abn
8. Silva TP, Silva LF, Cursino EG, Moraes JRM, Aguiar RCB, Pacheco STA. Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42:e20200350. doi:10.1590/1983-1447.2021.20200350
9. Sousa ADRS, Silva LF, Paiva ED. Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(2):531-40. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0121>
10. Silva ADR, Silva TP, Aguiar RCB, Pacheco STA, Cursino EG, Silva LF. Instrumento assistencial de enfermagem em cuidados paliativos para centro de terapia intensiva pediátrico oncológico. *Rev Cofen*. 2019 [acesso 2024 Set 16]; Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2569>
11. Mutti CF, Padoin SMM, Paula CC. Cuidado de enfermagem à criança que tem doença avançada: ser-com no cotidiano assistencial. *Ciênc Cuid Saúde*. 2012;11(4):815-22. doi:10.4025/cienccuidsaude.v11i4.17067.
12. Aquino CSA, Silva AR, Santos LCA, Santos FPA, Almeida LF. Terapia paliativa e a assistência de enfermagem em criança com câncer na fase terminal. *Rev Cient Eletrôn Fac Piracanjuba*. 2021 [acesso 2024 Set 16]; 1(1):e1140004. Disponível em: <https://eadfap.com/revista/index.php/vl1/article/view/4>
13. Lopes-Júnior LC, Bomfim EO, Nascimento LC, Nunes MDR, Pereira-da-Silva G, Lima RAG. Efetividade de terapias complementares para o manejo de clusters de sintomas em cuidados paliativos em oncopediatria: revisão sistemática. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03647. doi:10.1590/S1980-220X2019005003647.
14. Gomes MM, Marchy RM, Martins K. Atuações do enfermeiro e sua relação no cuidado ao paciente oncológico pediátrico. *Rev E-Acadêmica*. 2022 [acesso 2024 Set 16]; 3(1):e0231213. Disponível em: <https://eacademica.org/ejournal/article/view/213>
15. Frazão JM, Silva LF, Araújo JNM, Fernandes AFC. O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos a criança com câncer: revisão integrativa. *Res Soc Dev*. 2022 [acesso 2024 Set 16]; 11(3):e4911326377. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26377>
16. Monteiro ACM, Santos IMM, Silva LF. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. *Rev Enferm UERJ*. 2014 [acesso 2024 Set 16]; 22(4):544-50. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15665>
17. Sampaio DS, Silva AR, Santos LCA, Santos FPA, Almeida LF. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncopediatria em ambiente hospitalar. *Rev Bras Interdiscip Saúde*. 2021 [acesso 2024 Set 16]; 3(1):109-19. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/219>
18. Bernardo CMM, Oliveira AKS, Fernandes AFC, Frazão JM, Araújo JNM. A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online*. 2014;6(4). doi:10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1612-1623.
19. Affonso SG, Rodrigues BA, Silva TP, Aguiar RCB. A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológicos pediátricos: uma revisão integrativa. *Res Soc Dev*. 2021 [acesso 2024 Set 16]; 10(15):e44101522040. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22040>
20. Oliveira CRS, Almeida MC. O impacto dos cuidados paliativos precoces na vida da criança com câncer: ação da enfermagem. *Rev Cient Eletrôn Ciênc Apl FAIT*. 2021 [acesso 2024 Set 16]; Disponível em: <https://www.fait.edu.br/revista/index.php/rec/article/view/33>
21. Guimarães TM, Silva LF, Freitas KS, Menezes IG, Simões AC, Santana ME. Percepção do adolescente com câncer em cuidado paliativo quanto ao seu processo de adoecimento. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020;41:e20190335. doi:10.1590/1983-1447.2020.20190335

